

## PLANO DE TRABALHO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA</b>	
<b>Nome do Projeto:</b> Promoção da Memória Democrática – Visitas Mediadas ao Antigo Prédio do DOI-Codi de São Paulo	
<b>DURAÇÃO:</b> 12 meses	<b>VALOR TOTAL:</b> R\$80.000,00

<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE</b>			
<b>Nome:</b> Núcleo de Preservação da Memória Política			
<b>CNPJ:</b> 11.008.647/0001-86			
<b>Endereço:</b> Avenida Brigadeiro Luís Antônio.		<b>nº:</b> 2050	<b>Compl.:</b> Bloco B, conj.92.
<b>Bairro:</b> Bela Vista	<b>Cidade:</b> São Paulo	<b>Estado:</b> São Paulo	<b>CEP:</b> 01318-912
<b>Telefone:</b> (11) 23064801		<b>E-mail:</b> nucleomemoria@nucleomemoria.com.br	
<b>Endereço Internet (site e redes sociais):</b> <a href="https://www.nucleomemoria.com.br/">https://www.nucleomemoria.com.br/</a> <a href="https://www.facebook.com/nucleodepreservacaodamemoriapolitica">https://www.facebook.com/nucleodepreservacaodamemoriapolitica</a> <a href="https://www.instagram.com/nucleomemoria/">https://www.instagram.com/nucleomemoria/</a>			
<b>Responsável Legal da OSC:</b> Maurice Politi			
<b>RG (nº e órgão emissor):</b> 4145045-0		<b>CPF:</b> 741553698/34	
<b>Telefone:</b> 11 982299803		<b>E-mail:</b> maurice.politi@gmail.com	
<b>Responsável pela apresentação da proposta:</b> Wendy Fabiana Villalobos			
<b>Telefone:</b> 11 995905391		<b>E-mail:</b> villalobos.cultura@gmail.com	

### 3. APRESENTAÇÃO DA OSC

O Núcleo de Preservação da Memória Política, também conhecido como Núcleo Memória (NM), é uma instituição do Terceiro Setor de direito privado, sem fins lucrativos, uma entidade de defesa da Democracia, dos Direitos Humanos e da preservação da memória política, fundada em 2009, em São Paulo. O Núcleo Memória é uma organização de referência em sua área de atuação, tendo sido qualificado em 2019 como Organização Social de Cultura (OSC) pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e recebido em 2024 o prêmio de maior destaque Direito à Memória e à Verdade Alceri Maria Gomes da Silva, concedido pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Membro da Coalizão Internacional de Sítios de Consciência (ICSC) e da Rede Latino-Americana e Caribenha de Lugares de Consciência (RESLAC), é também fundador da Rede Brasileira de Lugares de Memória (REBRALUM).

Nos últimos 15 anos tem desenvolvido diversos projetos culturais e educativos, como cursos, exposições e visitas mediadas a lugares de memória onde ocorriam torturas, prisões arbitrárias, desaparecimento e morte de pessoas durante a ditadura civil militar. Também realiza incidência política para que estes locais sejam preservados e utilizados pedagogicamente, buscando ampliar e democratizar o acesso à informação sobre o que ocorreu no passado para a sociedade, esperando assim que este período nefasto não se repita.

O Núcleo Memória apoia organizações nas diversas regiões do país para a implementação de instituições e fortalecimento de lugares de memória. Em São Paulo, assessorou o processo de implantação do Memorial da Resistência, inaugurado em 2009 sob a gestão da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), e é cogestor, com a Ordem dos Advogados do Brasil Seccional São Paulo (OAB/SP) para a implantação do Memorial da Luta pela Justiça, no prédio que foi sede das antigas auditorias militares.

Outro exemplo desta atuação, é a incidência realizada para a transformação do antigo Destacamento de Operação de Informação do Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), um dos mais conhecidos centros clandestinos de detenção, tortura e assassinato durante a ditadura militar, em Centro de Memória em homenagem às vítimas do período. Nesse sentido, o Núcleo Memória tem, desde 2017, realizado visitas gratuitas mediadas ao antigo DOI-Codi, com a presença de universidades, escolas, pesquisadores e outros interessados em geral.

O projeto Sábado Resistente e o curso Lugares de Memória e Direitos Humanos também possuem grande destaque no repertório de atividades desenvolvidas pelo Núcleo. O primeiro, realizado em parceria com o Memorial da Resistência de São Paulo desde 2009, promove encontros mensais nos quais diferentes temáticas, relacionadas aos direitos humanos são abordadas através de palestras, debates e também por meio da arte. Os temas de discussão são expostos por intelectuais, representantes de movimentos sociais, profissionais de universidades, de entidades sociais e públicas. Ao longo dos anos, diversas atividades artísticas também foram desenvolvidas nos Sábados Resistentes, como a projeção de filmes, leitura de peças teatrais, apresentações de grupos musicais e lançamentos de livros sobre temas ligados à resistência. Este espaço, aberto à educação, cultura e ao debate político, consolidou-se como um local privilegiado de encontro intergeracional, ao propiciar que diferentes vivências possam ser compartilhadas, discutidas e ressignificadas. Nesta parceria duradoura, o projeto, realizado presencialmente e também com

transmissão on-line, tornou-se referência no Brasil e na América Latina em sua contribuição para a educação em Direitos Humanos.

O curso Lugares de Memória e Direitos Humanos é realizado desde 2018, em destacados locais da cidade de São Paulo, como o Museu da Cidade de São Paulo, o Centro MariAntonia e o futuro Memorial da Luta pela Justiça. Oferecido gratuitamente, conta com professores convidados que possuem grande destaque em suas áreas de atuação. Estes especialistas versam sobre as histórias e memórias do período da ditadura civil-militar, bem como sobre os movimentos de resistência relacionando-os com as lutas do tempo presente, por direitos humanos, memória, verdade e justiça. Os conteúdos são abordados em sala de aula, mas também em visitas mediadas à lugares de memória e outros espaços que contribuam para que o aprendizado ganhe novas possibilidades.

O Núcleo Memória conta com uma equipe multidisciplinar, com experiência teórica e prática. São especialistas em História, Educação, Cultura, Museologia, Projetos, Captação de Recursos, Administração, Comunicação, entre outros. Os diretores do Núcleo Memória possuem uma destacada trajetória na área. Maurice Politi é ex preso político, foi fundador, primeiro e atual diretor administrativo do Núcleo de Preservação da Memória Política. Kátia Felipini, doutoranda em Museologia, é diretora técnica do Núcleo Memória e Memorial da Luta pela Justiça desde julho de 2019. Entre 2008 e 2017 foi Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo.

O Núcleo conta com um escritório com os equipamentos e condições necessárias para o planejamento, produção e coordenação do projeto: computadores, acesso à internet, acesso telefônico, impressoras e materiais de pesquisa. O local de realização das atividades presenciais, o antigo DOI-Codi, é um edifício tombado pelos órgãos de preservação estadual e municipal (Condephaat e Conpresp). O local conta com cadeiras, água e banheiros disponibilizados aos participantes.

#### **4. JUSTIFICATIVA DO PROJETO**

Em 2024, completam-se 60 anos do Golpe que instaurou a Ditadura Militar no Brasil (1964 - 1985). A emergência do negacionismo e do desrespeito aos Direitos Humanos em suas diversas interfaces, culminando com a eclosão de movimentos de caráter totalitário, indicam a fragilidade com a qual a memória foi preservada. Segundo relatório da Anistia Internacional, o Brasil registrou 3,4 milhões de possíveis violações de direitos humanos em 2023.

A ausência, ou pouco aprendizado com os erros do passado demonstram a urgência do estabelecimento de ações de promoção e defesa do direito à memória e à verdade, em consonância com a missão da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de contribuir para a instituição de uma sociedade justa, igualitária, inclusiva, solidária e intercultural.

O projeto de visita mediada ao antigo DOI-Codi de São Paulo tem como objetivo o enfrentamento às graves ameaças à memória democrática e aos direitos humanos na sociedade contemporânea,

como a violência contra grupos mais vulneráveis, a desinformação e os discursos de ódio, por meio de ações educativas e culturais. Diante dessas ameaças, é importante que projetos dessa natureza sejam realizados, a fim de promover a memória democrática e reforçar a importância do respeito e defesa dos direitos humanos. Além disso, à medida que cada vez mais pessoas conheçam a importância desse lugar é fortalecida uma incidência para que seja assumido um compromisso público sobre essas questões, estabelecendo um diálogo construtivo com as organizações de defesa dos direitos humanos e promovendo a formulação de políticas públicas integradas com o patrimônio histórico e cultural.

## **5. OBJETIVOS DO PROJETO**

### **5.1. Objetivo Geral**

Contribuir, por meio de ações educativas e culturais a partir da pedagogia da memória, com a formação de uma sociedade crítica, participativa e engajada com os temas relacionados à memória, democracia, direitos humanos e cidadania.

### **5.2. Objetivos Específicos**

- Promover ações educativas e culturais no antigo DOI-Codi, em São Paulo, que contribuam para o fortalecimento e consolidação deste espaço como um lugar de memória;
- Alcançar um relevante público juvenil de modo a contribuir para a preservação da memória política a partir das novas gerações;
- Contribuir para a sensibilização do público das visitas sobre as violências cometidas durante a ditadura militar;
- Contribuir para a sensibilização do público das visitas sobre a importância da preservação de lugares de memória, como o antigo DOI-Codi.

## 6. CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

O conjunto de edifícios nos quais funcionou o antigo DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna), localiza-se na Vila Mariana, na cidade de São Paulo.

Embora o imóvel esteja na Rua Tutoia, sua preservação como lugar de memória possui importância para moradores de toda a cidade, e mesmo do país, ao concretizar espacialmente memórias de violências cometidas contra cidadãos brasileiros durante a ditadura militar. Nesse reconhecido centro de prisão, tortura e assassinato de adversários do regime militar, cerca de sete mil pessoas foram presas, sendo a maior parte por meio de sequestro – dos quais se estima que mais de 50 foram ali assassinadas, entre 1969 e 1975, incluindo o jornalista Vladimir Herzog.

Após seu tombamento, aprovado em janeiro de 2014 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), formou-se, em 2018, o GT DOI-Codi, do qual o Núcleo Memória é um dos componentes. O grupo de trabalho multidisciplinar é composto por pesquisadores e especialistas de várias áreas e instituições visando reverberar conhecimento e reflexão em torno da memória do antigo DOI-Codi.

## 7. METAS E INDICADORES

**7.1 Objetivo:** Promover ações educativas e culturais no antigo DOI-Codi, em São Paulo, que contribuam para o fortalecimento e consolidação deste espaço como um lugar de memória.

Indicador 1 - Quanti/Quali	Meta	Meio de verificação
Número de visitas	Realizar ao menos 11 visitas educativas ao antigo DOI-Codi	Listas de presença; Registros fotográficos

**Observações sobre o indicador:** A quantidade de visitas realizadas poderá ser identificada a partir de datas que serão impressas nas listas de presença.

**7.2 Objetivo:** Alcançar um relevante público, de modo a contribuir para a consolidação deste espaço como um lugar de memória.

Indicador	Meta	Meio de verificação
Quantidade de pessoas	Oferta de até 500 vagas para público geral	Listas de presença; Planilha com consolidação dos formulários de inscrição

**Observações sobre o indicador:** O número de pessoas poderá ser aferido por meio das listas de presença, assim como pela planilha de consolidação dos formulários de inscrição.

**7.3 Objetivo:** Alcançar um relevante público juvenil de modo a contribuir para a preservação da memória política a partir das novas gerações.

Indicador	Meta	Meio de verificação
Quantidade de estudantes	Oferta de até 200 vagas para público juvenil	Listas de presença; Planilha com consolidação dos formulários de inscrição
<p><b>Observações sobre o indicador:</b></p> <p>Os formulários de inscrição contarão com um campo no qual cada participante informará a faixa etária e se é estudante ou não.</p>		
<p><b>7.4 Objetivo:</b> Contribuir para a sensibilização do público das visitas sobre as violências cometidas durante a ditadura militar.</p>		
Indicador	Meta -	Meio de verificação
Existência de relatos, orais ou escritos	Obter ao menos 50 relatos que demonstrem uma sensibilização sobre o que foi vivenciado nas visitas (o repúdio às violências cometidas durante a ditadura militar e a importância da preservação de lugares de memória).	Redes sociais; Caderno de visitas; Registros videográficos
<p><b>Observações sobre o indicador:</b></p>		
<p><b>7.5 Objetivo:</b> Promover ações educativas e culturais no antigo DOI-Codi, em São Paulo, que contribuam para o fortalecimento e consolidação deste espaço como um lugar de memória.</p>		

Indicador	Meta -	Meio de verificação
Quantidade de exibições de filmes ou documentários Quantidade de ações educativas em datas especiais	Realizar ao menos 3 exibições de filmes ou documentários e  Realizar ao menos 3 ações educativas em datas especiais, tais como: Dia Internacional dos Direitos Humanos, Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados etc.	Registros fotográficos; Listas de presença
<b>Observações sobre o indicador:</b>		

<b>7. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS - OBJETIVOS 2, 3, 4 e 5</b>	
Reuniões, estudos, encontros, oficinas, palestras, seminários, rodas de conversa, atividades culturais internas e externas, outros.	
<b>Tipo de Atividade e Descrição</b>	<b>Frequência</b> (diária, semanal, mensal, bimestral, outra)
Visitas educativas mediadas ao antigo DOI-Codi	mensal
Palestras com ex-presos políticos	mensal
Exibições de filmes ou documentários sobre temáticas que se relacionem com a ditadura militar	esporádica
Ações educativas em datas especiais tais como: Dia Internacional dos Direitos Humanos, Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados etc.	esporádica